

Memorial do dia 10/05 - Vergonha e luta na Inauguração do Núcleo Pedagógico do  
Campus Paulo Freire – UFSB

No dia 10/05 a ASSUFBA Sindicato foi destaque nacional ao entregar uma carta de reivindicação ao presidente Lula, na inauguração do Novo Núcleo Pedagógico do Campus Paulo Freire – UFSB. Na oportunidade, o Coordenador Geral da ASSUFBA, Edinelvan Lima apresentou pessoalmente a carta, pedindo ao Presidente maior atenção à categoria dos Técnico - Administrativos em Educação, profissionais tão importantes e pouco valorizados no serviço público.

Apesar do objetivo alcançado, o caminho trilhado até ao feito não foi fácil. A ASSUFBA, juntamente com o Sindicato dos docentes da UFSB – SINDIUFSB e estudantes organizaram uma caravana com saída de Itabuna para Teixeira de Freitas, para participação da inauguração do Complexo da UFSB e Hospital Regional Costa das Baleias, com a presença de várias autoridades, dentre eles o Presidente Lula, o Ministro da Educação, Camilo Santana, do Ministro da Casa Civil, Rui Costa, do Senador Jaques Wagner (BA), além do Governador do Estado da Bahia, Jerônimo Rodrigues.

Apesar do grande acontecimento, a persistência foi a razão de tal conquista, já que o Sindicato não foi chamado pela UFSB, para esta importante solenidade. Além de não sermos convidados, fomos também impedidos de entrar, porque a Instituição não convidou as representações oficiais e legais das categorias TAE e docente para a inauguração do Núcleo Pedagógico.

Ao chegar ao Campus Paulo Freire - CPF a caravana foi recepcionada por um maravilhoso café da manhã promovido pelas entidades, porém organizado pelos servidores do Campus. Contamos também com os colegas do SINASEFE, bem como com a caravana oriunda de Porto Seguro. Foi um momento de alegria e construção de ações para o ato no momento da inauguração. A intenção da comunidade acadêmica ali presente era de chamar atenção do governo para nossa greve que já dura mais de 60 dias. Naquela manhã, a reitora da UFSB, prof<sup>a</sup> Joana Angélica esteve presente no café e na oportunidade pedimos para que a quantidade de vagas para participação do evento fosse ampliada para as entidades, pois até então a gente acreditava que estava autorizada a participação de apenas um representante por sindicato. A magnífica respondeu positivo e disse que tentaria aumentar as entradas.

Para surpresa de todos ali presentes, ao chegar ao Núcleo Pedagógico não havia sequer **UM NOME** de representante da categoria na lista da cerimônia de inauguração. A Reitora foi questionada, mas simplesmente informou que o cerimonial do MEC não autorizou a nossa participação, resposta contradizente ao e-mail recebido do cerimonial solicitando confirmação de presença e imediatamente respondido não somente com confirmação de presença, como os nomes dos representantes.

Foi um show de horrores. A comunidade acadêmica da UFSB e suas representações além de não serem convocadas, também foram barradas de participarem da inauguração. Como compreender tamanha decisão da UFSB ao deixar de fora os TAEs, os estudantes e docentes ali presentes? Como explicar a forma como fomos tratados naquele dia, que poderia ser marcado de forma tão bonita? Fomos tratados como ameaça à segurança presidencial. Parecia que diante deles havia bandidos, em vez de estudantes e servidores. Que triste recordação!

Um pouco afastado dali, estava uma multidão aguardando Lula chegar para inaugurar o Hospital Regional Costa das Baleias. Que paradoxo nas duas grandes inaugurações: a primeira, foi da educação, muito restrita, reprimida e seletiva, presentes apenas membros da gestão. A segunda, a da saúde, onde o povo estava presente, onde todos/as/es puderam ingressar, participar e ouvir o Presidente, assim como outras autoridades.

A UFSB tentou a todo instante coibir a entrada, mas com muita luta e resistência conseguimos adentrar os portões e cumprir nosso compromisso. O coordenador geral, Edinelvan entregou a nossa carta ao Presidente, ressaltou que conseguimos tirar o fascismo do poder e eleger um governo democrático e do povo. O coordenador pediu ao Chefe de Estado que seja sensível às nossas pautas, para intervir neste momento, ressaltando que os TAEs possuem o menor salário do Executivo Federal. A carta também foi entregue ao Ministro Camilo e ao Senador Jacques Wagner, na esperança de que nosso pleito seja atendido.

Apesar da humilhação sofrida naquele momento histórico, o papel foi cumprido. Ali foi compreendida e vista a força e determinação da categoria nos taes presentes. Finalizamos aqui com uma frase muito pertinente do grande educador, Paulo Freire: "Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor."

A luta continua! Servidores unidos jamais serão vencidos! Sigamos!

Comando Unificado de Greve da UFSB

Itabuna, Porto Seguro e Teixeira de Freitas, 17/05/2024

